

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>			Ámbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Disciplina e regras fizeram Douro</b>			Temática: <b>Generalista</b>	
2007/03/03	<b>O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL</b>	Pág.11	Imagem: 1/1	Periodicidade: <b>Diária</b> Inv.: <b>1700.00</b>

ANTÓNIO BARRETO DEFENDE QUE O ESTADO DEVE COLABORAR COM PRODUTORES E COMERCIANTES

# Disciplina e regras fizeram o Douro

A região do Douro foi o mote para a conferência proferida por António Barreto, no âmbito do documentário «As Horas do Douro». O historiador fez uma breve resenha do passado que fez a região, do presente que hoje domina, perspectivando um futuro repleto de novas potencialidades.

CÁTIA ALVES DA SILVA

“Douro é a região que vive ao ritmo dos seus vinhos e vinhas”, proferiu António Barreto, quarta-feira à noite, aquando da sua conferência denominada «Douro Passado e Presente», realizada no âmbito do projecto do documentário «As Horas do Douro», da sua autoria.

O ex-ministro da Agricultura relembrou o passado e os momentos de “revolta, tristeza, luta e motins” que estiveram na constituição da região duriense, mas sem esquecer o passado e o presente. “Actualmente a especulação desenfreada, o crescimento urbano caótico e o turismo sem regras são factores que afligem o Douro”, proferiu o sociólogo. As carências dos agricultores e a crise económica mundial foram outras questões levantadas por António Barreto e que têm repercussões no “saúdável desenvolvimento” da região do Douro. Para o professor universitário só com disciplina e regras se pode manter a região e os seus vinhos: “Sempre foi assim desde a sua criação e é assim que deve continuar a ser”, enfatizou António Barreto salientando que para tal é necessário que haja uma dinâmica entre o Estado, produtores e comerciantes. “Quero que a região do Douro e tudo o que a envolve tenha acesso ao que de mais moderno se faz, no entanto sem esquecer o seu património e o que a torna única no mundo”, exprimiu acrescentando que essa singularidade não faz dela eterna.

## Novas soluções, o mesmo Douro

“Tudo no Douro é humano, desde os socalcos, às vinhas até aos caminhos tudo foi feito pelo homem”, disse António Barreto, enquanto discursava. Segundo o orador, as adegas cooperativas, a Casa do Douro e o Instituto dos Vinhos do Douro foram algumas das estruturas criadas pelo homem para poder dar definição do produto do Douro e as suas características. No entanto, António Barreto sublinhou que, actualmente, empresas e lavradores “já fa-

zem muito por si próprios e pouco dependem do Estado ou instituições”.

O ex-ministro da Agricultura referiu, como exemplo do esforço dos empreendedores privados, a manutenção em níveis elevados das exportações, a produção de cada vez maior número de vinhos de mesa de qualidade, o crescimento do número de produtores/engarrafadores, o surgimento de inúmeras casa de turismo rural com “preocupações de preservação do património” e a elevação do Douro a Património da Humanidade.

No entanto, António Barreto destacou igualmente, pela negativa, o elevado grau de concentração do comércio do Vinho do Porto, em que cinco grupos estrangeiros são responsáveis por 80% das quantidades comercializadas.

“O desaparecimento de algumas casas portuguesas foi uma perda para o património empresarial português”, considerou António Barreto. Deficiências estruturais em boa parte das cooperativas da região, que leva à “fraqueza dos agricultores”, a situação “periclitante” da Casa do Douro e o “desinteresse das autoridades nacionais”, foram alguns dos aspectos negativos salientados pelo orador. “Mas há no Douro forças novas que podem fortalecer a região”, afirmou o antigo ministro.

## O Douro em filme

«As Horas do Douro» da autoria do professor António Barreto, a realizar por Joana Pontes, actualmente a ser produzido por Filmes do Tejo II. Este filme contará a história do Douro, mais propriamente da Região Demarcada dos Vinhos do Douro e do Porto, como se de um “livro de horas” se tratasse: inventário de um ano de vida desta região, terá início no Outono e terminará onde começou, no Outono. “Aqui, as estações do ano são os ciclos da vinha e do vinho. É a vinha duriense que faz bater o pulso da região e deste filme”, disse António Barreto. “Sou filho, neto e bisneto de vinicultores durienses, sempre o Douro foi a minha terra. Soube, desde sempre, que queria escrever, contar e fotografar o Douro”, frisou o soci-

JOSE FREITAS



António Barreto, um homem do Douro

ólogo, reiterando que a, “feitura de um filme era um sonho de há muitos anos”. O documentário deverá estar concluí-

do no próximo ano. A produtora Filmes do Tejo lançou o reperto, pedindo a colaboração de todos os que tenham fo-

tografias, filmes, livros, arquivos ou apenas histórias. O contacto pode ser feito pelo telemóvel 919 595 173.